

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

SIMONE DE SOUZA CHRISTO

**METODOLOGIAS ATIVAS NO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO: UMA
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZANDO A ROTAÇÃO POR
ESTAÇÕES**

PIÚMA/ES

2022

SIMONE DE SOUZA CHRISTO

**METODOLOGIAS ATIVAS NO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO: UMA
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZANDO A ROTAÇÃO POR
ESTAÇÕES**

Monografia apresentada à Coordenadoria do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Práticas Pedagógicas, do Instituto Federal do Espírito Santo, *Campus Piúma*, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Práticas Pedagógicas.

Orientador/a: Prof. Dr. Silvio José Trindade Alvim

PIÚMA/ES

2022

(Biblioteca do Campus Piúma)

C556m Christo, Simone de Souza.

Metodologias ativas no bacharelado em administração: uma proposta de intervenção pedagógica utilizando a rotação por estações / Simone de Souza Christo. - 2022.
44 f.: il.

Orientador: Sílvio José Trindade Alvim

TCC (Especialização) Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Piúma, Práticas Pedagógicas, 2022.

1. Administração. 2. Metodologias ativas. I. Alvim, Sílvio José Trindade. II. Título III. Instituto Federal do Espírito Santo.

CDD: 658

Bibliotecária: Aline Kuplich CRB6-ES nº 540

SIMONE DE SOUZA CHRISTO

**METODOLOGIAS ATIVAS NO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO:
UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZANDO A
ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES**

Trabalho Final de Curso, apresentado como requisito final para obtenção de grau de especialista em Práticas Pedagógicas pelo curso de Pós-graduação em Práticas Pedagógicas do Instituto Federal do Espírito Santo.

Data de Aprovação: 26 de outubro de 2022.

Banca Examinadora:

Silvio José Trindade Alvim
Professor Orientador
Ifes Campus Piúma

Gabriel Domingos Carvalho
Membro interno
Ifes Campus Piúma

Liliane Rodrigues de Albuquerque Alvim
Membro externo

Piúma
2022



Emitido em 26/10/2022

FOLHA DE APROVAÇÃO-TCC N° Folha de Aprovação TFC - Simone de Souza Christo/2022 - PIU-CCEP
(11.02.28.01.08.02.03)
(N° do Documento: 1)

(N° do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 30/11/2022 21:02)
GABRIEL DOMINGOS CARVALHO
PROFESSOR DO ENSINO BASICO TECNICO E TECNOLOGICO
PIU-CCPPRG (11.02.28.01.07.02)
Matricula: 2821609

(Assinado digitalmente em 30/11/2022 18:37)
SILVIO JOSE TRINDADE ALVIM
PROFESSOR DO ENSINO BASICO TECNICO E TECNOLOGICO
PIU-CCEP (11.02.28.01.08.02.03)
Matricula: 1818759

(Assinado digitalmente em 30/11/2022 18:40)
LILIANE RODRIGUES DE ALBUQUERQUE ALVIM
ASSINANTE EXTERNO
CPF: ***.541.036-**

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ifes.edu.br/documentos/> informando seu número: 1, ano: 2022, tipo: FOLHA DE APROVAÇÃO-TCC, data de emissão: 30/11/2022 e o código de verificação: 79a99d5b6c

DEDICATÓRIA

Dedico este Curso e este TCF ao meu querido bebê Daniel Souza Christo, que esteve em meu ventre enquanto eu cursava as disciplinas e em meu colo durante a realização do TCF.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família por todo apoio durante a realização do Curso de Pós-Graduação em Práticas Pedagógicas, em especial ao meu marido Tiago, à minha irmã Cirlene e à minha sogra Maria de Lourdes, por toda ajuda nos cuidados com meu bebê Daniel para que eu pudesse ter tranquilidade para finalizar o TCF.

Agradeço aos meus colegas de trabalho, em especial ao Prof. Oldair Luis Gonçalves, Coordenador do Curso de Bacharelado em Administração, pela compreensão nas semanas em que precisei me ausentar de algumas aulas para conseguir concluir e defender meu TCF.

Agradeço imensamente ao meu Orientador, Prof. Silvio José Trindade Alvim, pois se não fosse a insistência, atenção, compreensão e paciência dele, eu não teria concluído o TCF e o Curso. Obrigada, Silvio!

Por fim, agradeço à toda equipe de Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Práticas Pedagógicas pela compreensão em prorrogar os prazos para que pudesse concluir o Curso.

RESUMO

O ensino no Brasil, em todos os níveis, sempre foi pautado pelo modelo tradicional, ou seja, aulas expositivas e avaliação do processo de ensino-aprendizagem com provas. No entanto, há alguns anos esse modelo vem sendo questionado e novas formas de ensinar estão sendo propostas e praticadas, são as chamadas metodologias ativas. Frente ao exposto, o objetivo deste estudo é identificar como a metodologia ativa de ‘rotação por estações’ pode ser aplicada no ensino de práticas no curso de Bacharelado em Administração. Para tal, foi elaborada uma proposta de intervenção pedagógica baseada na metodologia de rotação por estações para trabalhar o conteúdo de *Valuation*, na disciplina de Finanças. A proposta contempla o detalhamento das atividades para aplicação da intervenção, bem como um questionário para avaliação dos resultados. Espera-se com a realização desta intervenção oportunizar ao aluno do curso de Administração uma formação mais abrangente e prática, ou seja, o aprender fazendo.

Palavras-chave: Administração; Metodologias ativas; Rotação por estações.

ABSTRACT

Teaching in Brazil, at all levels, has always been guided by the traditional model, that is, lectures and assessment of the teaching-learning process with tests. However, for some years this model has been questioned and new ways of teaching are being proposed and practiced, they are called active methodologies. In view of the above, the objective of this study is to identify how an active methodology of 'rotation by stations' can be applied in teaching practices in the Bachelor of Business Administration course. For, a proposal of pedagogical intervention was elaborated based on the methodology of content of finance to work the discipline. A contemplates the detailing of the activities for the application of the intervention, as well as a proposal for the evaluation of the results. It is hoped that this intervention will provide the student of the Administration course with a more comprehensive and practical training, that is, learning by doing.

Keywords: Active methodologies; Management; Rotation by stations.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	18
1.1	O PESQUISADOR E SEU CONTEXTO	18
1.2	APRESENTANDO A PESQUISA	20
1.3	PROBLEMA DE PESQUISA	20
1.4	JUSTIFICATIVA	20
1.5	HIPÓTESES	21
1.6	OBJETIVOS	21
1.6.1	Objetivo Geral	21
1.6.2	Objetivos Específicos	21
2	REFERENCIAL TEÓRICO	22
3	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	28
4	METODOLOGIA	34
5	RESULTADOS ESPERADOS	35
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
	REFERÊNCIAS	39
	APÊNDICE A	42

1 INTRODUÇÃO

1.1 O PESQUISADOR E SEU CONTEXTO

Meu nome é Simone de Souza Christo. Estudei em escolas públicas da pré-escola ao ensino médio. Na época em que estudei o ensino médio era chamado de segundo grau e eu fiz o Curso NP – não profissionalizante. Na sequência fiz alguns cursos de pré-vestibular e ingressei na Faculdade, no Curso de Bacharelado em Administração. A escolha do Curso de Administração ocorreu por afinidade com a área - sempre gostei da gestão - e porque eu já trabalhava em um escritório.

Em minha trajetória como aluna, até o ensino médio, me entediava a forma como os professores ministravam as aulas, pois utilizavam o método tradicional de explicar os conteúdos, passar alguns exercícios para fixação e, depois, avaliar por meio de provas escritas e orais. Foram poucos os professores que estimularam a prática por meio de experimentos e pesquisas.

Quando cheguei na graduação a situação mudou bastante, pois a maior parte dos professores estimulavam a prática, os estudos de caso, a aprendizagem por meio de jogos, entre outros. No entanto, quando cursei a Graduação em Administração meu objetivo profissional era atuar na gestão de empresas, uma vez que eu já trabalhava na área.

Assim que me formei na graduação comecei a cursar um MBA em Gestão Empresarial. Este curso abriu meus horizontes e despertou em mim a vontade de ingressar na docência do Ensino Superior. O MBA foi uma experiência maravilhosa, os professores eram excelentes, as metodologias que eles utilizavam eram motivadoras, as avaliações sempre muito dinâmicas, enfim, foi, sem dúvida, o melhor curso que fiz na vida.

Então, quando concluí o MBA fui em busca de oportunidades na carreira docente e consegui ingressar em uma renomada Instituição de Ensino privada. Minha formação é em Administração, como já disse, e minha atuação na área empresarial foi desde o início na área de Finanças. Então, comecei minha carreira docente lecionando disciplinas de Finanças e Contabilidade, nos cursos de Administração e Ciências Contábeis.

Depois de um ano atuando como docente, e ainda como gerente de suprimentos de uma empresa de médio porte, decidi que seguiria com a carreira docente. Deixei o trabalho na

empresa; assumi mais aulas na graduação e em cursos de pós-graduação lato sensu; fui cursar o Mestrado em Administração, na FUCAPE, voltado para a área de negócios; e, no ano seguinte, assumi a Coordenação do Curso de Ciências Contábeis.

Desde que comecei a atuar como docente me espelhei nos professores da graduação e do MBA, buscando fazer com que minhas aulas fossem interessantes, motivadoras e que os alunos absorvessem os conteúdos. Creio que consegui alcançar esse objetivo, pois sempre tive um feed-back muito positivo dos meus alunos.

Quando minha carreira no magistério superior estava bem encaminhada veio a oportunidade de prestar concurso no Ifes. Prestei, fui aprovada e assumi o novo desafio de lecionar para o nível técnico. No Ifes tive contato mais próximo com a área pedagógica, passei a atuar com colegas licenciados, a dialogar com os pais de alunos, ou seja, um ambiente bem diferente do ambiente de ensino superior.

A partir do meu ingresso no Ifes surgiu uma inquietação por estudar metodologias de ensino, por compreender a lógica da pedagogia, por buscar inovar como docente. O ponto alto dessa inquietação ocorreu quando passei três meses no Canadá, estudando, e estive em uma Universidade da área de gestão e negócios que utilizava metodologias inovadoras de ensino, nas quais o que prevalece é a prática, a realidade simulada, os sistemas inteligentes. Quando voltei ao Brasil, fui lecionar uma disciplina em um Curso de Pós-Graduação do Ifes, em Tecnologias Empresariais, e decidi que faria algo inovador. Então, comecei a estudar sobre ‘metodologias ativas’.

Quando fui preparar a primeira aula da disciplina, que era ‘Sistemas aplicados á gestão econômica e financeira’, optei por falar sobre inteligência artificial na área econômico-financeira e utilizar o método de ‘rotação por estações’.

O planejamento da disciplina, e dessa primeira aula em especial, me tomou muito tempo, mas foi gratificante e motivador. A aula foi um sucesso, os alunos adoraram, e a avaliação que apliquei ao final para saber a opinião deles sobre a metodologia adotada foi fantástica. A avaliação que eu apliquei abordando o conteúdo trabalhado revelou que os alunos absorveram muito do que foi apresentado. Depois dessa experiência, utilizei a mesma metodologia em aulas da graduação e o feed-back dos alunos também foi muito positivo.

1.2 APRESENTANDO A PESQUISA

Sendo assim, o tema de pesquisa deste TCF da Pós-graduação em Práticas Pedagógicas é **‘aplicação de metodologias ativas no ensino superior’**. Conforme exposto, a escolha do tema ocorreu em virtude de uma inquietação da pesquisadora, de uma vontade de adotar práticas inovadoras que estão sendo adotadas em países desenvolvidos. Decerto, a forma como o ensino é ministrado pode colocar o aluno em posição mais ou menos favorável no mercado de trabalho, então, o aluno do Curso de Administração precisa estar em contato com a prática durante o curso, precisa aprender fazendo, simulando, testando. Sendo assim, a escolha do tema justifica-se pela necessidade de verificar se, e como, as metodologias ativas podem auxiliar nesse processo de ensinar por meio de teoria e prática.

A metodologia ativa escolhida foi a ‘rotação por estações’ que, de acordo com Andrade e Souza (2016), consiste em “[...] um modelo de ensino e aprendizagem em que a forma como estão dispostas as estações de aprendizagem definirá a estrutura deste modelo e cada estrutura pode estar organizada de diferentes maneiras [...]”.

1.3 PROBLEMA DE PESQUISA

O ensino no Brasil, em todos os níveis, sempre foi pautado pelo modelo tradicional, ou seja, aulas expositivas e avaliação do processo de ensino-aprendizagem com provas (SAVIANI, 1991). No entanto, há alguns anos esse modelo vem sendo questionado e novas formas de ensinar estão sendo propostas e praticadas, são as chamadas metodologias ativas. Nelas, o aluno passou a ser o sujeito central e ativo do processo (LACERDA; SANTOS, 2018). Frente ao exposto, apresento meu problema de pesquisa: como as metodologias ativas podem contribuir para que o ensino da Administração, em nível superior, ocorra de forma mais voltada para a prática?

1.4 JUSTIFICATIVA

A tecnologia está revolucionando a forma como o profissional da Administração atua nas empresas, visto que muitos processos que antes eram feitos por mãos humanas hoje são realizados de forma otimizada por ferramentas de Inteligência Artificial (IA), ficando a cargo do ser humano os processos de tomada de decisões com base em dados gerados pela IA.

Nesse contexto, os Cursos de Administração estão buscando adequar suas ementas, objetivos e metodologias de ensino para formar profissionais capacitados para atuar neste novo mercado de trabalho.

Contudo, a inserção de metodologias de ensino que coloquem o aluno como protagonista do processo de ensino e aprendizagem ainda é pequena no Estado do Espírito Santo (ES), especialmente considerando os Cursos de Instituições Federais de Educação. Uma breve análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Administração ministrados nas maiores Instituições de Educação do ES revela que ainda predomina, na maioria, uma forma tradicional de ensino, focada em conteúdos e sem prática real em laboratórios de simulação, por exemplo.

Desta forma, torna-se relevante pesquisar como a utilização de metodologias ativas no Curso Superior de Administração pode contribuir para a formação de um profissional mais bem preparado para atuar no mercado, seja no Brasil ou no Exterior.

1.5 HIPÓTESES

A hipótese levantada para esta pesquisa é: as metodologias ativas podem contribuir para uma formação mais voltada à prática, visto que colocam o aluno como sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem.

1.6 OBJETIVOS

1.6.1 Objetivo Geral

Identificar como a metodologia ativa de ‘rotação por estações’ pode ser aplicada no ensino de práticas no curso de Bacharelado em Administração.

1.6.2 Objetivos Específicos

- Propor uma intervenção pedagógica utilizando a metodologia ativa ‘rotação por estações’;
- Desenvolver um instrumento para avaliar, na percepção dos alunos e professor, os resultados da intervenção.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CAPÍTULO SOBRE TENDÊNCIA PEDAGÓGICA

A tendência pedagógica da Escola Nova teve sua origem no século XIX, na Europa e no EUA, e chegou ao Brasil nas primeiras décadas do século XX, culminando com a produção do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932). Esse manifesto foi escrito por intelectuais cujo anseio era que, por meio da Educação, o Brasil pudesse passar por um processo de reconstrução social. Sendo assim, a Escola Nova representa um movimento de renovação da educação, propondo que a escola seja um agente de democratização, utilizando metodologias de ensino orientadas para os alunos, visando formar cidadãos conscientes e alinhados com o mercado de trabalho (ZANETTI NETO, 2021). Silva (2018) também vê a escola renovada mais democrática que a tradicional, uma vez que considera que a relação entre as pessoas pode ser mais igualitária e sem divisões sociais.

Nessa perspectiva pedagógica, destacam-se como potencialidades a valorização dos processos mentais e das habilidades cognitivas dos alunos; o foco no aprender fazendo e na valorização da experimentação; além, é claro, da visão do professor como um mediador do processo. Deste modo, tais preceitos da Escola Nova, o aprender fazendo como metodologia principal, podem levar o aluno a situar-se no mundo do trabalho, compreendendo a relação entre a teoria e a prática (SILVA, 2018).

Para Silva (2018, p.99), na Escola Nova

O aluno passa a ter papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, no qual a criatividade, a curiosidade e a inventividade devem ser estimuladas pelo professor. Essa tendência defende uma escola que possibilite a aprendizagem pela descoberta, partindo do interesse do aluno na experimentação e na construção do conhecimento.

Importante destacar que a Escola Nova propôs que o aluno fosse o centro do processo educativo e não mais os conteúdos disciplinares. Sob este aspecto, defende-se que o aluno aprenda pela descoberta, pela experimentação, pela construção do conhecimento a partir de seus próprios interesses. No entanto, essa concepção pedagógica sofreu, e ainda sofre, distorções por parte de docentes e gestores do ensino, que acabam por confundir autonomia do aluno com falta de planejamento. Ocorre que, para que o aluno seja o condutor do processo de ensino ele precisa de uma mediação muito bem planejada pelo professor, ou seja, segundo essa tendência pedagógica as atividades de planejamento não sofrem alterações em relação às demais, ou seja,

o planejamento continua sendo essencial. Logo, quando a interpretação do processo, por parte dos docentes e gestores, ocorre de forma equivocada, fazendo com que, ao adotar tais metodologias, o aluno seja ‘deixado solto demais’, abre-se margem para críticas em relação à Escola Nova. Tais críticas, no entanto, não podem desmerecer o movimento, visto que são críticas à forma como os docentes atuam no âmbito da Escola Nova e não sobre o método proposto por ela (LANCILLOTTI, 2017).

Pode-se dizer que os principais objetivos da Escola Nova foram a modernização do sistema, a democratização do ensino, a inserção das pessoas na ordem social e no mundo do trabalho. Para alcançar tais objetivos, o papel do docente mudou, ou seja, ele deixou de ser um reprodutor de conteúdo para ser um mediador, um orientador do aluno em seu processo de descoberta e construção do conhecimento. A escolha dos conteúdos, das metodologias de ensino e do processo de avaliação também mudaram, visto que uma proposta de modernização do ensino altera toda a estrutura (LIBÂNEO, 2014).

Os conteúdos valorizam os processos mentais e as habilidades cognitivas, são estabelecidos pela experiência que resultou do processo de resolução de problemas. Na tendência da Escola Nova valoriza-se mais o processo de aquisição do conhecimento do que o saber propriamente dito. As metodologias de ensino são condizentes com a abordagem dos conteúdos, ou seja, preconiza-se a aprendizagem por meio da experimentação, da prática, da descoberta, do aprender fazendo. A Escola Nova valoriza a pesquisa e o método de solução de problemas. O processo de avaliação também é uma proposta diferente na Escola Nova, visto que o foco é na qualidade da aprendizagem e não na quantificação, no processo e não no produto (LIBÂNEO, 2014; ZANETTI NETO, 2021).

Neste texto optou-se por abordar a tendência pedagógica da Escola Nova, visto que há uma identificação da pesquisadora com ela. Todavia, toda proposta possui pontos positivos e pontos de melhoria, logo, na prática docente é interessante mesclar o que há de positivo em cada tendência.

2.2 CAPÍTULO SOBRE TEORIA DE APRENDIZAGEM

Dentre as teorias da aprendizagem estudadas, o Construcionismo de Seymour Papert é a que melhor reflete a proposta apresentada neste trabalho. De acordo com Santos, Santos e Silva (2020) o Construcionismo de Seymour Papert tem suas raízes no Construtivismo de Jean Piaget.

De acordo com os autores, no Construtivismo “os sujeitos através da sua interação com o meio físico e social, e baseado em esquemas mentais já existentes, constroem o seu próprio conhecimento formulando hipóteses na tentativa de resolver situações inéditas” (SANTOS; SANTOS; SILVA, 2020, p.60). Enquanto o Construcionismo “é um dos meios de aprendizagens que propiciam a construção das estruturas cognitivas do sujeito a partir de suas ações, respaldadas em suas vivências de mundo, em ações concretas” (SANTOS; SANTOS; SILVA, 2020, p. 61).

De acordo com Papert (1994) *apud* Santos, Santos e Silva (2020) o estudante aprenderá melhor e mais rápido ao estudar algo prazeroso, ou seja, na teoria Construcionista valoriza-se o componente afetivo no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, no Construcionismo “o ideal é a criança criar abstrações (no computador, por exemplo) para entender melhor o ensino formal (de matemática, por exemplo)” (SILVEIRA, 2012, p.123).

Para exemplificar a ideia central do construcionismo, Papert e pesquisadores do MIT desenvolveram a linguagem de programação LOGO, é a partir desse momento que o construcionismo ganha seu principal pilar estruturante, ou seja, o uso do computador para a materialização das construções internas do sujeito por meio de um software. Com base nessas construções gera novas materializações formando assim um processo cíclico entre abstrato e concreto e vice-versa. (WISNIESKI, 2022). Papert (2008) *apud* Wisnieski (2022, p.7) “[...] destaca que o objetivo da aplicação da abordagem é fazer com que o aluno maximize seu aprendizado partindo de um mínimo de ensino”, ou seja, valoriza-se a autonomia do aluno, bem como sua capacidade de construir o conhecimento.

2.3 CAPÍTULO SOBRE PRÁTICA PEDAGÓGICA DA PESQUISA

De acordo com Morán (2015) a educação formal está passando por uma grande transformação frente às mudanças constantes que a sociedade está vivenciando nas últimas décadas. Hoje, a discussão de currículos e metodologias de ensino, bem como dos próprios espaços formais de ensino precisa ser pautada considerando o perfil do aluno e seus anseios enquanto indivíduo.

Sendo assim, não existe neste atual contexto muito espaço para a escola padronizada, que não olha para o indivíduo em sua totalidade e não considera e respeita suas especificidades

(MORÁN, 2015). Hoje, espera-se que a escola seja um ambiente criativo, diverso, tecnológico, que estimule o aluno a pensar e, mais ainda, a questionar.

Assim, surgiram as metodologias ativas, que consistem em práticas inovadoras centradas no aluno, tendo como foco uma aprendizagem participativa. Inúmeras são as metodologias de ensino que colocam o aluno como protagonista do processo de ensino e aprendizagem, sendo possível adaptá-las para ministrar todo tipo de conteúdo para os mais variados níveis de educação.

Para esta proposta optou-se por utilizar a metodologia ativa chamada de ‘rotação por estações’, que consiste em preparar várias estações de estudo, cada uma utilizando um recurso didático diferente. Após a preparação das estações, os alunos são organizados em grupos e todos os grupos rotacionam por entre as atividades (algumas *on-line* e outras não) para que experimentem as diferentes formas de aprender.

A metodologia de rotação por estações, de acordo com Andrade e Souza (2016, p. 6), “[...] é um modelo de ensino e aprendizagem em que a forma como estão dispostas as estações de aprendizagem definirá a estrutura deste modelo e cada estrutura pode estar organizada de diferentes maneiras [...]”. Ou seja, partindo deste conceito pode-se inferir que o professor tem ampla autonomia para planejar e executar sua aula com esta metodologia, visto que ela é adaptável.

O modelo de rotação por estações pode utilizar estações com recursos mais lúdicos, como desenhos e mapas, outros mais técnicos, como textos e vídeos. Pode utilizar, também, recursos *on-line*, mídias, quiz, jogos, painel, cartaz, entre outros. Além de recursos didáticos variados, esta metodologia favorece, ainda, a aprendizagem compartilhada, uma vez que os alunos trabalham em grupos e, a depender da atividade proposta em cada estação, precisam dar continuidade a um trabalho que outro grupo iniciou.

Frente ao exposto, e considerando as características do curso para o qual a proposta de intervenção pedagógica foi idealizada, optou-se por utilizar a rotação por estações.

2.4 CAPÍTULO SOBRE O CONTEÚDO A SER TRABALHADO NA PESQUISA

A proposta de intervenção pedagógica foi desenvolvida para ser aplicada na Disciplina de Finanças II, na parte do conteúdo sobre ‘avaliação de empresas – *valuation*’, com foco no ‘método do fluxo de caixa descontado (FCD).

A avaliação de empresas possui um papel relevante na área de finanças corporativas, especialmente para os processos de fusões, aquisições e gestão de portfólio (DAMODARAN, 2002). A busca pelo valor intrínseco das Companhias é o fator de maior importância para os avaliadores, gestores, investidores, dentre outros agentes envolvidos no processo. No entanto, existem muitos entraves que podem dificultar o processo de avaliação, tais como a falta de acesso as informações da Cia. e modelos de avaliação imperfeitos; o que acaba por demandar que a avaliação seja realizada a partir das informações disponíveis no momento, utilizando os modelos existentes e buscando minimizar as possíveis discrepâncias causadas pelos entraves citados (CUNHA; MARTINS; ASSAF NETO, 2014).

Dentre os muitos modelos de *valuation* disponíveis na literatura e no próprio mercado financeiro, para a intervenção pedagógica que será proposta nesta pesquisa optou-se pelo método do fluxo de caixa descontado – FCD. O conceito central deste método é o que um ativo possui valor proporcional ao seu potencial de gerar caixa no futuro, ou seja, o valor de um ativo será resultado dessa potencialidade de geração de caixa, podendo ser inferido trazendo o fluxo de caixa potencial a valor presente, utilizando, para isso, uma taxa de desconto ajustada ao risco atribuído a esse fluxo de caixa (SERRA; WICKERT, 2020).

2.5 CAPÍTULO SOBRE A TECNOLOGIA EDUCACIONAL UTILIZADA NA PESQUISA

Em relação às tecnologias educacionais, sabe-se que elas ocupam hoje um papel de destaque na educação, visto que as novas gerações já nascem imersas em tecnologia. A pandemia do novo coronavírus, em 2020/2021, antecipou a ampla utilização de ferramentas tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem. Docentes adeptos e não adeptos das tecnologias se viram obrigados a inseri-las em seu planejamento.

As tecnologias educacionais podem auxiliar fortemente o professor, no entanto, há que se ter cuidado ao selecionar as ferramentas que serão utilizadas, pois, além de serem softwares,

por exemplo, de qualidade, bem avaliados, precisam ser adequados ao nível de ensino. Sendo assim, cabe ao docente estudar, analisar, conhecer as ferramentas, analisar os pontos positivos e negativos, de modo que faça as melhores escolhas (GONÇALVES, 2021).

As tecnologias educacionais têm importância, também, para a evolução da educação inclusiva, uma vez que algumas deficiências apresentadas pelos alunos podem ser facilmente superadas se o professor utilizar a tecnologia para adaptar o conteúdo à realidade desses alunos.

Para a intervenção pedagógica proposta, que será realizada por meio da metodologia de ‘rotação por estações’, diversas tecnologias educacionais poderão ser utilizadas, visto que para cada estação o professor definirá os recursos adotados.

A utilização de materiais e recursos diversificados oportuniza que os alunos com seus diferentes estilos de aprendizagem possam absorver melhor os conteúdos trabalhados. Ao preparar as estações o professor pode optar por utilizar recursos que valorizem, por exemplo, aspectos visuais (vídeos, tutoriais, animações), auditivos (podcasts), leitura (artigos), escrita (produção de texto), sinestésico (construção de painéis, mapas), entre outros (MENDES JÚNIOR, 2021). Destaca-se a utilização de vídeos, imagens, gráficos, figuras, animações e infográficos nos recursos didáticos disponibilizados para os alunos. Mais especificamente, como recurso em uma das estações, pretende-se utilizar a construção de Mapa Mental, utilizando o software Canva; e em outra estação, a construção de um Painel Colaborativo, utilizando o software Padlet.

3 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

A proposta de intervenção pedagógica foi concebida para ser realizada em um curso de graduação, da modalidade de ensino regular, ministrado em espaço formal de aprendizagem. O conteúdo trabalhado será ‘Avaliação de Empresas – *Valuation*’ utilizando o ‘método do fluxo de caixa descontado – FCD’. A prática pedagógica para a intervenção será uma metodologia ativa, a ‘rotação por estações’, conforme apresentado na Figura 1:

Figura 1 – Diagrama esquemático da metodologia proposta na intervenção pedagógica



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A seguir, no Quadro 1, está apresentado o planejamento para a intervenção proposta.

Quadro 1 – Planejamento geral da intervenção pedagógica

Momentos	Data	Descrição	Carga Horária Síncrona	Carga Horária Assíncrona
Momento 1	Atividades assíncronas em data anterior a aula presencial - planejamento	O professor irá planejar as estações de trabalho de acordo com a quantidade de alunos da turma. No Apêndice A constam 6 estações sugeridas, que podem ser usadas para uma turma com, aproximadamente, 30 alunos.	----	7,2 horas/aulas
Momento 2	Encontro Presencial – Dia 1	Antes do horário da aula o professor prepara as estações em uma sala de aula.		0,6 horas/aulas
		Na sala de aula o professor apresenta o tema da aula, explica a metodologia que será utilizada e organiza a divisão dos grupos.	01 hora/aula	----
		Em seguida, o professor conduz a turma para a sala onde estão preparadas as estações, orienta que cada grupo escolha uma estação para iniciar e aciona o cronômetro para que os grupos comecem a atividade.	3,6 horas/aulas	---
		Ao final do tempo o professor recolhe o material produzido nas estações e explica que na próxima aula a atividade será encerrada.	0,4 horas/aulas	---
Momento 3	Encontro Presencial – Dia 2	O professor convida um representante de cada grupo para que, juntos, apresentem o produto de uma das estações, que será um	1,2 horas/aulas	---

		Painel Colaborativo.		
		Em seguida, o professor organiza a turma em formato de U e conduz junto a eles uma discussão sobre o conteúdo trabalhado na aula.	3,6 horas/aulas	
	Atividades Assíncronas	O professor disponibiliza, via formulário <i>on-line</i> , uma atividade para que os alunos avaliem a metodologia utilizada.	---	1,2 horas/aulas
Carga Horária Presencial			9,6 horas/aulas	
Carga Horária Assíncronas			9 horas/aulas	
Carga Horária Total			18,6 horas/aulas	

Fonte: elaborado pela autora (2021).

Quadro 2 – Desenvolvimento do Momento 1

Data – a definir				
Tema – Avaliação de empresas pelo método FCD				
Objetivos – planejar e preparar a atividade e os recursos				
Conteúdos – Avaliação de empresas pelo método FCD				
Unidade Didática	Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação	Pontos

1	Planejamento e preparação da atividade.	Definição das estações*, seleção dos recursos didáticos e materiais.	Quadro, pincel, canetinhas, lápis de cor, cartolina, cavalete, computador, papel A4, tesoura, fita crepe, clips, post it, entre outros.	Não se aplica neste momento	---
---	---	--	---	-----------------------------	-----

Fonte: elaborado pela autora (2022).

* Proposta de 6 estações para a intervenção pedagógica, considerando uma turma com 30 alunos, em média:

Estação 1 – Artigo revista: os alunos, em grupo, deverão ler o artigo e construir um texto coletivo usando a ferramenta Wiki;

Estação 2 – Vídeo: os alunos, em grupo, deverão assistir o vídeo, debater entre si e destacar, em consenso, 2 pontos relevantes (podem ser dúvidas, aspectos positivos, aspectos negativos, etc);

Estação 3 – Mapa mental: os alunos deverão construir um mapa mental com o tema central ‘Valuation’ (o mapa poderá ser feito na cartolina ou no Canva);

Estação 4 – Infográfico: os alunos, em grupo, deverão ler o material disponibilizado na estação (artigos, vídeos, matérias etc.) e criar um Infográfico utilizando o Canva ou app similar;

Estação 5 – Cartaz de tendências: os alunos deverão debater com os colegas do grupo os rumos da área de avaliação de empresas e investimento e, depois, colar os *posts it* com desafios e possibilidades;

Estação 6 – Quiz: os alunos, em grupo, deverão responder ao Quis (pode ser impresso ou, preferencialmente, utilizando algum app, como o Kahoot, por exemplo).

Quadro 3 – Desenvolvimento do Momento 2

Data – a definir
Tema – Avaliação de empresas pelo método FCD
Objetivos – Realizar a atividade com a turma
Conteúdos – Avaliação de empresas pelo método FCD

Unidade Didática		Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação	Pontos
1	Sala de aula	O professor prepara as estações de trabalho em uma sala de aula.	Material necessário (papel cartão, pincel, canetas, tinta etc.)	Não se aplica neste momento	---
2	Sala de aula	Na sala de aula o professor apresenta o tema da aula, a metodologia e organiza a divisão dos grupos.	Data show	Não se aplica neste momento	---
3	Sala de aula	O professor conduz a turma para a sala onde estão preparadas as estações, orienta que cada grupo escolha uma estação para iniciar e aciona o cronômetro para que os grupos comecem a atividade.	Quadro, pincel, canetinhas, lápis de cor, cartolina, cavalete, computador, papel A4, tesoura, fita crepe, clips, post it, cronômetro, entre outros.	Neste momento os alunos receberão uma pontuação pela conclusão das atividades	até 60 pontos 10 para cada estação
...	Sala de aula	Ao final do tempo o professor recolhe o material produzido nas estações e explica que na próxima aula a atividade será encerrada.	---	Não se aplica neste momento	---

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Quadro 4 – Desenvolvimento do Momento 3

Data – a definir
Tema – Avaliação de empresas pelo método FCD
Objetivos – Realizar a atividade com a turma
Conteúdos – Avaliação de empresas pelo método FCD

Unidade Didática		Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação	Pontos
1	Sala de aula	O professor convida um representante de cada grupo para que, juntos, apresentem o produto de uma das estações, que será um Painel Colaborativo.	Painel	O professor avaliará a contribuição de cada grupo para a discussão.	20 pontos
2	Sala de aula	Em seguida, o professor organiza a turma em formato de U e conduz junto a eles uma discussão sobre o conteúdo trabalhado na aula.	---	O professor avaliará a contribuição individual para a discussão.	10 pontos
...	Formulário online	O professor disponibiliza, via formulário online, um questionário para que os alunos avaliem a metodologia utilizada.	Internet e computador ou tablet ou celular.	Para o aluno que responder a avaliação	10 pontos

Fonte: elaborado pela autora (2022).

3.1 MODELO PARA AVALIAR A APLICAÇÃO DA PROPOSTA

A fim de avaliar a intervenção pedagógica proposta, os alunos deverão responder a um questionário online, elaborado com base na escala Likert. A escala Likert, “...conhecida por ser uma escala somativa, é o modelo mais utilizado para mensurar atitudes, preferências e perspectivas. Desenvolvida por Rensis Likert em 1932, é uma das escalas de medição mais conhecida do mundo.” (FEIJÓ; VICENTE; PETRI, 2020).

O questionário foi elaborado com o objetivo de avaliar a satisfação do aluno com a metodologia utilizada, bem como para mensurar sua satisfação com a absorção do conteúdo ministrado. O questionário para avaliação está apresentado no Apêndice A deste TFC.

4 METODOLOGIA

O presente trabalho é de natureza qualitativa e será realizado por meio de uma proposta de intervenção pedagógica. A pesquisa qualitativa atende ao objetivo do estudo, uma vez que permite compreender como a intervenção proposta poderá contribuir para a melhoria do ensino e, conseqüentemente, para a formação mais abrangente do profissional da Administração. De acordo com Gil (2008), a abordagem qualitativa não tem a intenção de quantificar valores e símbolos e sim efetuar uma análise do conteúdo.

O estudo é de caráter exploratório, pois tem a finalidade de gerar conhecimento sobre o assunto, além de proporcionar uma base de conhecimento para futuras pesquisas e maior familiaridade com o problema. Segundo Gil (2008), estudos exploratórios, geralmente, são produzidos quando o tema da pesquisa é pouco explorado, portanto, está em consonância com o objetivo deste estudo, uma vez que ainda existem na literatura científica poucos estudos semelhantes, conforme identificado em buscas realizadas no Portal de Periódicos Capes e no Google Acadêmico, no período de julho a outubro de 2022.

A proposta de intervenção pedagógica foi elaborada para ser aplicada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Campus Guarapari; o público-alvo serão os alunos do Curso de Bacharelado em Administração que estiverem cursando a disciplina de Finanças II; a previsão é realizar a intervenção em três semanas de aulas, somando uma carga horária de 15:30 minutos, utilizando duas salas de aula do Campus Guarapari.

Os dados serão coletados por meio da técnica de observação sistemática (LAKATOS; MARCONI, 2001), tendo em vista que o pesquisador participará do processo preparando materiais e aplicando a intervenção proposta.

5 RESULTADOS ESPERADOS

Neste estudo foi elaborada uma proposta de intervenção pedagógica utilizando a metodologia de ‘rotação por estações’ para ser aplicada em um Curso de Bacharelado em Administração, especificamente no ensino da disciplina de Finanças, no conteúdo de ‘*valuation*’.

Velasques *et al.* (2020) realizaram uma experiência similar utilizando a aplicação da metodologia de ensino híbrido, com o modelo de rotação por estações, em um curso de pós-graduação *stricto sensu*. Analisando o estudo dos referidos autores foi elaborada a Tabela 1, que segue, ressaltando os pontos positivos e de melhoria na visão dos alunos.

Figura 1 – Avaliação dos alunos que participaram da ação realizada por Velasques *et al.* (2020).

Pontos positivos destacados	Pontos de melhoria destacados
Fixação dos conteúdos: “eu consegui fixar, pois eu confundia os conteúdos por serem parecidos. Aí, eu consegui perceber as diferenças entre eles.”	Relacionado ao tempo: deveria ter estipulado um tempo para ler o texto que estava nas estações e depois um tempo para formular a nova pergunta. “E depois deixar no ‘quadro’ para que as equipes soubessem o tempo que tinham para ler e se organizassem para fazer as perguntas.”
Troca entre os colegas: “achei muito legal, pois vocês introduziram a partir do trecho, mas conseguimos ver o que os colegas achavam com as perguntas.”	Relacionado ao conteúdo: sugere que seja utilizado o método de sala de aula invertida junto com o modelo de estações para ter um melhor aproveitamento. “eu senti um pouco de dificuldade, que a gente não tinha lido nada sobre. Se eu, no mesmo tipo de aprendizagem tivesse lido alguma coisa, depois chegado aqui e reforçado. Acho que as minhas respostas seriam melhores do que as que eu dei”

Fonte: Elaborada pela autora (2022).

Considerando a Tabela 1, pode-se afirmar que os alunos ficaram satisfeitos com a metodologia utilizada e com a absorção dos conteúdos, no entanto, o tempo para realizar as atividades e a falta de conhecimento prévio sobre o tema trabalhado prejudicaram em parte a atividade (VELASQUES *et al.*, 2020).

Com relação aos pontos de melhoria destacados pelos alunos, Velasques *et al.* (2020, p.11) afirmam que,

Assim, é válida a proposta de um estudo sobre os impactos, tanto positivos como negativos, da determinação de um tempo específico para o trabalho em uma estação de aprendizagem, buscando identificar se o fato do método de rotação por estações apresentar esta regra de funcionamento contribui para o desempenho dos estudantes diante do conteúdo apresentado.

Os autores fizeram, ainda, uma comparação entre o desempenho dos alunos antes da intervenção e depois, utilizando, para tal, a aplicação de um questionário abordando o tema trabalhado na atividade. Velasques *et al.* (2020, p.9) relataram que “Quando comparado o nível de acerto nas questões, observa-se que 80% melhoraram seu desempenho após a aplicação do modelo de EH, comparado ao pré-teste”, ou seja, após a intervenção os alunos estavam mais aptos a responder perguntas sobre o conteúdo estudado.

De modo geral, os autores concluíram que:

Considerando o objetivo de verificar a viabilidade do método para o público, pode-se observar que este modelo de aplicação é viável a alunos de pós-graduação e apresenta resultados satisfatórios de aprendizagem, como identificado na apresentação dos resultados, especialmente na Gráfico 1, o qual demonstra o crescimento da aprendizagem dos participantes quanto ao conteúdo abordado. (VELASQUES *et al.*, 2020, p.10).

Deste modo, o relato de Velasques *et al.* (2020) está em consonância com a hipótese levantada neste trabalho e, sendo assim, espera-se obter resultados também satisfatórios com a intervenção pedagógica aqui proposta, embora a metodologia seja distinta, bem como o nível de ensino e, conseqüentemente, o público-alvo.

Com a intervenção pedagógica proposta espera-se oportunizar ao aluno do Curso de Bacharelado em Administração uma formação mais abrangente, praticando o ‘aprender fazendo’, tendo em vista que o Administrador atua em um mercado dinâmico, onde a proatividade no processo de tomada de decisões faz diferença.

A proposta aqui apresentada visa proporcionar o alcance dos objetivos geral e específicos do trabalho, no entanto, por tratar-se de uma intervenção pensada para o ambiente dinâmico da sala de aula, podem ocorrer situações não previstas e/ou não esperadas. Sendo assim, é muito importante que após a aplicação e avaliação da proposta haja uma criteriosa análise dos resultados visando o aperfeiçoamento da prática. O relato de Velasques *et al.* (2020)

mostra de forma muito clara como uma metodologia, por melhor que seja, pode ser melhorada com base na experiência dos alunos que participaram dela.

Considerando que uma das críticas apresentadas pelos alunos no relato de Velasques *et al.* (2020) foi com relação ao tempo para realização das atividades em cada estação, e que a intervenção aqui proposta também utilizará a metodologia de rotação por estações, é importante observar com atenção as respostas dos alunos com relação a este item.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho propôs uma intervenção pedagógica utilizando a metodologia ativa ‘rotação por estações’ para ministrar o conteúdo de ‘*Valuation*’, na disciplina de Finanças, para o Curso de Bacharelado em Administração do Campus Guarapari.

Considerando todas as teorias estudadas para elaboração da proposta, bem como um estudo similar para discutir os dados, conclui-se que, ao colocar o aluno como o agente central e ativo do processo ele tende a absorver melhor os conteúdos, além de sentir-se mais motivado a participar.

Com a realização da pesquisa bibliográfica e a análise de estudos similares foi possível concluir, também, que as metodologias ativas são aplicáveis a todos os níveis de ensino, inclusive o superior.

Importante ressaltar que a proposta de intervenção pode, e deve, passar por uma revisão após a sua aplicação, tendo em vista que a avaliação que será feita pelos alunos ao final da aula tem o objetivo de ajudar no processo de melhoria da prática pedagógica. Assim como na experiência relatada por Velasques *et al.* (2020) será importante ouvir dos alunos os pontos positivos e as oportunidades de melhoria na proposta.

Após a aplicação e a avaliação da intervenção sugere-se realizar um refinamento da proposta, ajustando itens como o cronograma de execução, as etapas, os tempos destinados a cada atividade, as estações de trabalho, entre outros.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

COTONHOTO, Larissy Alves. **Teorias de aprendizagem - Ambiente Virtual de Aprendizagem**. Ifes: Vitória, 2021. Disponível em:

<https://ava.cefor.ifes.edu.br/mod/book/view.php?id=652961>. Acesso em: 16 março 2021.

CUNHA, Moisés Ferreira da; MARTINS, Eliseu; ASSAF NETO, Alexandre. **Avaliação de empresas no Brasil pelo fluxo de caixa descontado: evidências empíricas sob o ponto de vista dos direcionadores de valor nas ofertas públicas de aquisição de ações**. RAUSP - Revista de Administração, São Paulo, v. 49, n. 2, p. 251-266, set. 2014.

DAMODARAN, Aswath. **Investment Valuation: tools and techniques for determining the value of any asset**. 2. ed. New York: Wiley, 2002.

DESCOVI, Lucieli Martins Gonçalves; MEHLECKE, Querte Teresinha Conzi; COSTA, Janete Sander. Modelo de rotação por estações: tecnologias digitais e infográficos. Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. **Anais**. Poços de Caldas, MG, 2019.

FEIJÓ, Amanda M.; VICENTE, Ernesto F. R.; PETRI, Sérgio M. **O uso das escalas likert nas pesquisas de contabilidade**. RGO - Revista Gestão Organizacional, Chapecó, v. 13, n. 1, p. 27-41, jan./abr. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GONÇALVES, Michelly dos Santos. **Avaliação de software educativo: a teoria em prática**. Revista EaD & tecnologias digitais na educação. Disponível em:https://ava.cefor.ifes.edu.br/pluginfile.php/1399043/mod_resource/content/8/Avalia%C3%A7%C3%A3o%20de%20software%20Educativo-%20A%20teoria%20em%20pratica.pdf. Acesso em: 11 junho 2021.

LACERDA, Flávia C. B.; SANTOS, Leticia M. dos. **Integralidade na formação do ensino superior: metodologias ativas de aprendizagem**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 23, n. 3, p. 611-627, nov. 2018.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 4a ed. São Paulo: Editora Atlas, 2001.

LANCILLOTTI, Samira Saad P. **Escola nova, instrumentos tradicionais: a produção didática de Manoel Bersgröm Lourenço Filho em discussão**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, nº 71, p.77-92, mar. 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Tendências pedagógicas na prática escolar**. Revista da ANDE. n. 6, 1982.

LIBÂNEO, J. C. A democratização da escola pública: a pedagógica crítico-social dos conteúdos. 28 ed. 8º reimpressão. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MENDES JUNIOR, Josino L. **Produção de material digital**. Ifes: Vitória, 2021. Disponível em: <https://ava.cefor.ifes.edu.br/mod/book/view.php?id=653267>. Acesso em: 10 outubro 2022.

MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

QUEIROZ, Cecília Telma Alves Pontes de; MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro. **Fundamentos sócio filosóficos da educação**. Campina Grande, Natal: UEPB/UFRN, 2007.

SANTOS, José Alex Soares. Teorias da aprendizagem: comportamentalista, cognitivista, humanista. **Revista Científica Sigma**, 2006. Disponível em: http://alex.pro.br/teorias_aprend3.pdf. Acesso em: 14 abril 2021.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 24. ed. São Paulo, Cortez, 1991. SERRA, Ricardo; WICKERT, Michael. **Valuation: guia fundamental e modelagem em Excel®**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

SILVA, Aracéli Girardi da. **Tendências pedagógicas: perspectivas históricas e reflexões para a educação brasileira**. Unoesc & Ciência - ACHS Joaçaba, v. 9, n. 1, p. 97-106, jan./jun. 2018.

VELASQUES, Fransciély Valladas, et al.. **Ensino híbrido aplicado: relato de experiência com estudantes de pós-graduação**. # Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia, v.9, n.1, 2020.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

ZANETTI NETO, Giovani. **Tendências pedagógicas**. Ifes: Vitória, 2021. Disponível em: https://ava.cefor.ifes.edu.br/pluginfile.php/1207582/mod_resource/content/3/Texto%20Base%20-%20Tende%CC%82ncias%20Pedago%CC%81gicas.pdf. Acesso em: 03 abril 2021.

WISNIESKI, Ramiro T. A teoria construcionista. **RECIMA21** – Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia. v.3, n.4, 2022.

APÊNDICE A

Questionário para avaliação da proposta de intervenção pedagógica

1) De modo geral, qual seu nível de satisfação com a metodologia ‘Rotação por estações’ utilizada nas aulas de Finanças para trabalhar o conteúdo de ‘Valuation’.

- (a) muito satisfeito
- (b) mais ou menos satisfeito
- (c) nem satisfeito, nem insatisfeito
- (d) mais ou menos insatisfeito
- (e) muito insatisfeito

2) Sobre a aula expositiva e apresentação da dinâmica pelo professor você se considera:

- (a) muito satisfeito
- (b) mais ou menos satisfeito
- (c) nem satisfeito, nem insatisfeito
- (d) mais ou menos insatisfeito
- (e) muito insatisfeito

3) Sobre a quantidade de estações utilizadas para abordar os conteúdos você se considera:

- (a) muito satisfeito
- (b) mais ou menos satisfeito
- (c) nem satisfeito, nem insatisfeito
- (d) mais ou menos insatisfeito
- (e) muito insatisfeito

4) Sobre as atividades propostas em cada estação você se considera:

- (a) muito satisfeito
- (b) mais ou menos satisfeito
- (c) nem satisfeito, nem insatisfeito
- (d) mais ou menos insatisfeito
- (e) muito insatisfeito

5) Sobre o tempo para realizar as atividades propostas em cada estação você se considera:

- (a) muito satisfeito
- (b) mais ou menos satisfeito
- (c) nem satisfeito, nem insatisfeito
- (d) mais ou menos insatisfeito
- (e) muito insatisfeito

6) Sobre a interação com os colegas durante a aula você se considera:

- (a) muito satisfeito
- (b) mais ou menos satisfeito
- (c) nem satisfeito, nem insatisfeito
- (d) mais ou menos insatisfeito
- (e) muito insatisfeito

7) Sobre a absorção do conteúdo após as aulas você se considera:

- (a) muito satisfeito
- (b) mais ou menos satisfeito
- (c) nem satisfeito, nem insatisfeito
- (d) mais ou menos insatisfeito
- (e) muito insatisfeito